PERSPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO DE UMA DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Cristina de Oliveira TEIXEIRA
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE/FUNEPE
e-mail: amanda_cris2@hotmail.com

Leonardo Silva MACIEL
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE / Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP – Campus de Bauru)
e-mail: leosilmaciel@gmail.com

Wesley Piante CHOTOLLI
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis – FAFIPE / Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP – Campus de Marília)
e-mail: wesley.chotolli@unesp.br

INTERFACES DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

RESUMO

Por meio da análise do modo como as questões de gênero estão implicadas com as relações de poder, de segregação e de relação com o Outro, é necessário o entendimento das desigualdades existentes nos espaços escolares, sobretudo marcadas pelos binarismos "homem x mulher", "masculino x feminino". Nesse sentido, pode-se notar os efeitos da invisibilidade daqueles sujeitos dissidentes dos modelos heteronormativos e que estão fora do consagrado estereótipo social construído em torno de modelos hegemônicos de masculinidade e feminilidade. Entre estes espaços sociais importantes para o processo de socialização, há o ambiente escolar que, muitas vezes, reforça a reprodução das intolerâncias às diferenças, à medida que deixa de reconhecer a existência das diversidades de identidades e segrega tais sujeitos a partir de seus aspectos biológicos, estruturados sobretudo pela construção do corpo, em suas caracterizações fenotípicas. A partir da leitura de autores e autoras pós-estruturalistas e teóricos e teóricas das teorias *queer*, em especial Guacira Lopes Louro, atenta-se para o fato de que as/os educandas/os frequentadoras/es das instituições escolares são ensinadas/os e relembradas/os a se posicionarem em um ou outro campo dos binarismos apontados, negando a possibilidade, a partir de suas múltiplas vivências, experiências, desejos, vontades e prazeres, de se desenvolverem com base nas aspirações do próprio sujeito. Para tanto, tais elementos perpassam pela ação docente, visto que a relação entre professor/a e educandas/os se concretiza em sala de aula e nas problematizações realizadas a partir das situações estabelecidas no dia a dia escolar. Objetiva-se, com este estudo, produzir reflexões analíticas sobre a maneira como uma professora da Rede Municipal de Educação de uma escola situada no interior do Estado de São Paulo visualiza tais relações sociais. Compreendendo a complexidade da temática e do tempo histórico vivenciado, procurou-se, em uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental, contextualizar os conceitos de gênero e a forma como são

encontrados nos espaços educativos da educação formal. Para aprofundamento da questão, realizou-se uma entrevista com perguntas diretas sobre o tema abordado, transcrita em sua totalidade. É importante destacar que todos os procedimentos éticos foram adotados e que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Como resultado, verifica-se as dificuldades associadas à formação de professoras e professores para compreender os conceitos de gênero e sexualidade, bem como as dúvidas que pairam sobre a maneira como lidar com as diferenças. Ainda assim, a professora revela a importância da formação continuada e o modo como cursos de pós-graduação podem alterar essa realidade.

Palavras-chave: Gênero; formação docente, diferenças.